Relatório do processo de construção do Regimento interno do

Museu indígena pataxó de coroa vermelha 2022

PORTO SEGURO

MAÇO DE 2023

SUMÁRIO

Introdução 4
Apresentação 5
Regimento interno 6
PREÃMBULO 6
CAPÍTULO I. DA NATUREZA E FINALIDADES 6
CAPÍTULO II. DA GESTÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 7
CAPÍTULO III. DO ACERVO 9
CAPÍTULO IV DO USO DE IMAGENS E EMPRÉSTIMOS DE OBJETOS 10
CAPÍTULO V DA VISITAÇÃO 11
CAPÍTULO VI. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS 12
Anexos 13
1. Projeto de extensão construção do Museu Indigena Pataxó de coroa vermelha 13
2. Oficinas 16
Oficina 1. Elaboração do Regimento Interno (18 e 19 de março de 2022) 16
Oficina 2. Construindo narrativa, acervo e exposição (17 de outubro de 2022) 18
Relatória do grupo 1 19
Relatória do grupo 2 22
Relatória do grupo 3 24
Relatória do grupo 4 26
Oficina 3. Construção do acervo, exposição e regimento interno 30
Leitura comentada da primeira versão do Regimento Interno 30
Planejamento das atividades dos Grupos de Trabalho 30

Introdução

O objetivo deste relatório é apresentar o Regimento Interno do Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha, elaborado no ano de 2022 no contexto do projeto de extensão da UFSB "Construção do Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha".

O presente relatório está dividido em três partes.

Na primeira, intitulada "Apresentação", recuperamos o processo de construção do projeto de extensão e a metodologia de trabalho que foi empregada na sua primeira metade de execução.

Na segunda parte, consta o "Regimento Interno do Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha" na íntegra, no intuito que ele circule amplamente entre os membros da comunidade pataxó e entre aqueles que têm interesse na temática dos Museus Indígenas.

Por fim, na terceira e última parte deste relatório, publicamos alguns anexos, no sentido de ilustrar como se deu todo o processo colaborativo de trabalho ao longo do ano de 2022. Além da transcrição do projeto de extensão cadastrado na UFSB, publicamos também as atas, relatórios e imagens das diversas momentos, reuniões e oficinas que foram realizadas até aqui.

Apresentação

Em meados de 2021, Júlio Chaves, museólogo da UFSB, organizou uma reunião com a Associação dos Comerciantes do Parque Indígena de Coroa Vermelha (ACPICV) da aldeia pataxó de Coroa Vermelha para discutir a questão da (re)construção do Museu Indígena local, particularmente para pensar como a UFSB poderia contribuir neste processo. Após algumas reuniões ocorridas no mês de agosto de 2021, foram definidas algumas ações que poderiam ser levadas a cabo através de parceria com UFSB, especialmente a elaboração de um Regimento Interno e de um projeto expográfico para a nova exposição de longa duração do MPICV.

Neste sentido, no dia 21 de setembro de 2021, realizou-se reunião ampliada no Comércio Indígena de Coroa Vermelha, onde foi apresentada a proposta de elaboração de um Projeto de Extensão vinculado à UFSB, cujos resultados finais seriam o Regimento Interno e de um projeto expográfico da exposição de longa duração do museu.

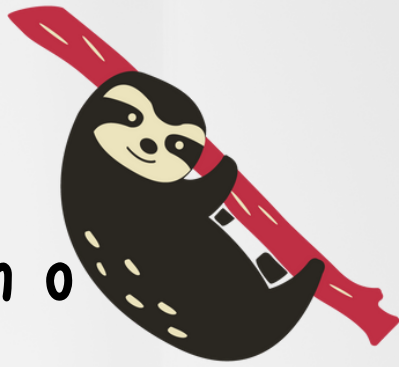
Ressaltou-se nessa reunião a importância da formação da equipe do projeto, no sentido de quê houvesse ampla participação da comunidade pataxó para que o projeto fosse realmente coletivo. Neste sentido, definiu-se que além dos membros da UFSB, a equipe do projeto seria montada com representantes da ACPICV, do Parque Indígena, da Escola Municipal, da Escola Estadual, do grupo de pesquisa Atxohã, do Posto de Saúde, do Coletivo de Mulheres e da Juventude, além dos caciques e anciãos e o colaborador Antonio. Ficou também decidido que discentes pataxó da UFSB de graduação e pós-graduação seriam convidados a integrar o projeto.

É importante destacar que após um ano de trabalhos, novas pessoas vieram se associar ao projeto. Neste sentido, a equipe do projeto conta com aproximadamente 30 pessoas organizadas hoje no grupo de Whatsapp chamado MIPCV.

No dia 11 de novembro de 2021, realizou-se outra reunião em Coroa Vermelha, no sentido de apresentar a versão final do projeto de extensão para que ele fosse apreciado pelos presentes. Após leitura pública do projeto, comentários e sugestões foram feitos, o projeto tendo sido aprovado. Na parte final deste relatório, onde estão publicados os anexos, é possível consultar a versão final do projeto, aprovado pela comunidade pataxó de Coroa Vermelha e posteriormente cadastrado na UFSB como projeto de extensão.

Antes de apresentar o resultado final do Regimento Interno, é importante destacar a metodologia que foi usada para sua elaboração. Foram realizadas oficinas, que visavam dois movimentos complementares, escuta e devolutiva. O Regimento Interno publicado na sequência, é o resultado deste trabalho de escuta.

Esperamos que ao longo do segundo ano de execução do projeto (março 2023-março 2024) possamos alcançar o segundo resultado do projeto, isto é, elaborar um projeto expográfico da exposição de longa duração do MPICV. Esse movimento já se iniciou a partir da segunda oficina realizada pelo projeto em Outubro de 2022, momento em que Ellen Krohn, da Conafer, foi integrada ao projeto e ministrou a Oficina "Constituindo narrativa, acervo e exposição", dando um pontapé inicial a essa segunda etapa do projeto.



Regimento Interno

PREÂMBULO

Este Regimento Interno tem como objetivo estabelecer a estrutura e elementos operacionais para o bom funcionamento do Museu Indígena Pataxó Coroa Vermelha (MIPCV), instituição cultural, sem fins lucrativos, aberta ao público, e que tem como finalidade a preservação do Património Cultural do povo Pataxó, através de pesquisa, documentação, conservação e comunicação dos bens patrimoniais sob sua salvaguarda.

O MIPCV se caracteriza, fundamentalmente, por seu caráter reflexivo, dinâmico e pedagógico, no sentido de fortalecer o processo crescente de resistência cultural, retomada e afirmação de identidade do Povo Pataxó.

CAPÍTULO I. DA NATUREZA E FINALIDADES

Artigo 1 - O MIPCV é uma instituição vinculada à Associação de Comerciantes do Parque Indígena Pataxó da Aldeia Coroa Vermelha e tem como missão valorizar e difundir a história (passada, presente e futura) e a cultura do Povo Pataxó para diferentes segmentos da sociedade, levando em conta a reflexão crítica sobre valores humanos, diversidade sócio-cultural, respeito ao meio ambiente e cidadania.

Parágrafo único - A sede do MIPCV está localizada na Passarela Indígena do Parque Indígena Pataxó Coroa Vermelha, BR 367 Km 77, Santa Cruz Cabrália, Bahia, CEP 45.807-000.

Artigo 2 - Compete ao Museu Indígena Pataxó Coroa Vermelha:

a) salvaguardar o seu acervo museológico;
b) divulgar seu acervo e temas correlatos para públicos diversificados;
c) articular atividades com outras instituições (movimento Indígena, instituições de ensino e pesquisa, etc.) que lidam com patrimônio e pesquisa nas linhas temáticas do museu;
d) estabelecer convênios e parcerias com outros museus indígenas e não Indígenas;
e) apoiar outras iniciativas de memória indígena no Território Pataxó e entre as demais etnias do sul e extremo sul da Bahia e norte de Minas Gerais.

Artigo 3 - Para a consecução de suas finalidades, este museu realiza atividades de:

a) fortalecimento da Afirmação Cultural Pataxó;
b) aquisição, conservação, documentação, pesquisa e divulgação de seu acervo;
c) promoção da educação étnico-racial;
d) promoção das práticas do turismo de base comunitária de acordo com as orientações do Manual Indígena de Ecoturismo ;
e) manutenção da edificação do MIPCV;
f) acolhimento de visitantes;
g) promoção de programação relacionada à cultura Pataxó;
h) promoção institucional e aperfeiçoamento dos serviços do museu;
i) articulação com instituições afins do Brasil e do exterior;
j) interlocução com a comunidade local sobre questões patrimoniais, indígenas, ambientais e de cidadania;

CAPÍTULO II. DA GESTÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Artigo 4 - A gestão deste museu é realizada por uma Diretoria, indicada pela Associação de Comerciantes do Parque Indígena Pataxó da Aldeia Coroa Vermelha, sendo apoiada pelo seu Conselho Consultivo, composto por representantes do Povo Pataxó e instituições parceiras.

Parágrafo primeiro - Os instrumentos de gestão do museu são: i) Plano Museológico; ii) Plano de Trabalho Anual, iii) orçamento e prestação de conta semestrais; iv) relatórios semestrais de atividades.

Parágrafo segundo - O Plano Museológico será elaborado com a responsabilidade da Diretoria, do Conselho Consultivo e da comunidade pataxó, assessorados por museóloga/o, conforme Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985, que regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de museólogo.

Parágrafo terceiro - O Plano de Trabalho Anual é elaborado pela Diretoria do MIPCV.

Parágrafo quarto - O Plano Museológico e o Plano de Trabalho Anual são estabelecidos para o cumprimento das finalidades e atividades deste museu e incluem projetos de iniciativa da própria Diretoria e Conselho Consultivo ou elaborados através de convênios e parcerias com terceiros (associações indígenas, escolas indígenas, IES, fundações, ONGs, governos municipais, estaduais e federal, empresas privadas, entre outros).

Artigo 5 - Este museu possui a seguinte estrutura organizacional:
I - Diretoria;
II - Conselho Consultivo;
III - Setor Técnico.

Parágrafo primeiro: a Diretoria é formada por:

a) Diretor/a e vice-diretor/a;
b) Secretária/o;
c) Tesoureira/o;
d) Dois membros do Conselho Consultivo eleitos internamente.

I. A Diretoria terá um mandato de três anos, podendo ser reconduzido por mais um mandato.

Parágrafo segundo: integram o Conselho Consultivo:

a) o Diretor do MIPCV, que o presidirá;
b) um representante dos anciões (com seu respectivo suplente);
c) os caciques das aldeias do território de Coroa Vermelha (com seus respectivos suplentes);
d) um representante da Escola Estadual Indígena (com seu respectivo suplente);
e) um representante da Escola Municipal Indígena (com seu respectivo suplente);
f) um representante do Grupo de Pesquisa Língua e História Atxohã (com seu respectivo suplente);
g) um representante da Juventude Pataxó (com seu respectivo suplente);
h) um representante do Coletivo de Mulheres Pataxó (com seu respectivo suplente);
i) um representante da Saúde Indígena (com seu respectivo suplente);
j) um representante da Superintendência de Assuntos Indígenas de Porto Seguro (com seu respectivo suplente);
k) um representante da Superintendência de Assuntos Indígenas de Santa Cruz Cabrália (com seu respectivo suplente);
l) um representante da UFSB/CSC (com seu respectivo suplente);
m) um representante do IFBA/Porto Seguro (com seu respectivo suplente);
n) um representante da UNEB/Campus XVIII, Eunápolis (com seu respectivo suplente);
o) um representante da Coordenação Regional Sul da Bahia da Fundação Nacional do Índio - FUNAI (com seu respectivo suplente);
p) um representante do Escritório Técnico Porto Seguro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (com seu respectivo suplente);
q) um representante da Diretoria de Museus do Estado da Bahia – DIMUS (com seu respectivo suplente).

I. Os representantes do Conselho Consultivo serão indicados pelas instituições citadas no parágrafo segundo e terão um mandato de três anos, podendo ser reconduzido por mais um mandato.

Parágrafo terceiro: integram o Setor Técnico: o Núcleo de Museologia, Pesquisa e Acervos e o Núcleo de Ação Educativa e Difusão Cultural.
I. Cada núcleo terá um coordenador, indicado pela Diretoria, responsável pela formação de sua equipe composta por funcionários e/ou voluntários.

Artigo 6 - Compete à Diretoria do MIPCV:

a) realizar, juntamente com o Setor Técnico, o diagnóstico institucional do MIPCV;

b) cumprir o Regimento Interno, o Plano Museológico, o Plano de Trabalho Anual, o Orçamento e prestação de contas semestrais e os Relatórios semestrais de atividades;

c) formular, promover, concorrer e executar planos, programas, projetos, convênios, contratos e orçamentos nas áreas técnicas e administrativa juntamente com os demais setores do museu;

d) promover institucionalmente o museu e a articulação deste com instituições afins do Brasil e do exterior;

e) representar o museu;

f) administrar a equipe, bens e serviços do museu;

g) organizar o planejamento e realizar o acompanhamento das ações de conservação e manutenção das instalações e equipamentos do museu;

h) promover, em articulação com o Setor Técnico, a interlocução com a comunidade local sobre questões indígenas, ambientais, de cidadania e de Patrimônio Cultural;

i) zelar pela qualidade e aperfeiçoamento dos serviços do museu;

j) realizar as atividades administrativas do museu, incluindo a organização de arquivos de pessoal, de bens e serviços e de correspondências;

k) Colaborar com o Setor Técnico na organização e execução da programação cultural do museu;

l) estabelecer normas, critérios e procedimentos para a comercialização de produtos e o uso de espaços comerciais no MIPCV, em consonância com as diretrizes deste Regimento.

Artigo 7 - Dentro da estrutura organizacional do MIPCV está prevista a criação de um Conselho Consultivo, órgão colegiado que tem como objetivo acompanhar, aconselhar, apoiar as atividades do Museu e ampliar a participação da comunidade Pataxó e instituições parceiras.

Compete ao Conselho Consultivo:

a) eleger os dois representantes do Conselho Consultivo para a Diretoria;

b) promover a articulação entre o MIPCV e as instituições parceiras;

c) estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades no âmbito das finalidades do MIPCV;

d) estimular a participação e o interesse dos diversos segmentos da comunidade Pataxó nas atividades do MIPCV;

e) propor a criação e aperfeiçoamento de instrumentos para melhor desempenho e desenvolvimento das atividades do MIPCV;

f) apreciar e sugerir ações para o planejamento anual de atividades do MIPCV;

g) apreciar o Plano Museológico, o Plano de Trabalho Anual e os Relatórios semestrais de atividades;

h) tomar conhecimento do diagnóstico institucional do MIPCV.

Parágrafo primeiro: O Conselho Consultivo delibera por votação, tomando-se a maioria simples dos votos dos membros presentes à reunião. Em caso de empate, o Presidente decidirá. O Conselho reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, a cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu Presidente ou pela maioria de seus membros. O quórum para a realização das reuniões será de, no mínimo, cinquenta por cento dos membros votantes.

Artigo 8 - Compete ao Setor Técnico:

a) realizar, juntamente com a Diretoria, o diagnóstico institucional do MIPCV;
b) realizar as atividades de conservação, documentação, pesquisa e difusão do acervo museológico em exposição ou localizado na reserva técnica com a responsabilidade, participação ou supervisão, de museólogo;
c) desenvolver um centro de documentação e pesquisa para fomentar pesquisas sobre a cultura pataxó e o seu acervo;
d) criar, organizar e executar política de Ação Educativa e Cultura do MIPCV;
e) orientar o acolhimento de visitantes;
f) planejar a programação cultural do museu;
g) divulgar as atividades do museu no site e redes sociais do museu.

CAPÍTULO III. DO ACERVO

Artigo 9 - A incorporação de documentos e objetos ao acervo do MIPCV ocorre seguindo a política de aquisição e descarte da instituição (Regulamento que deverá ser elaborado pela Diretoria e Setor Técnico e apreciado pelo Conselho Consultivo) e de acordo com legislação federal.

Artigo 10 - Na conservação do acervo, o MIPCV regula-se por normas e procedimentos de conservação preventiva efetuadas com orientações de profissionais especializados e da comunidade indígena pataxó.

Artigo 11 - O inventário e a catalogação do acervo museológico do MIPCV seguem as normas e instrumentos de documentação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), devendo sempre ser adaptados às especificidades da comunidade pataxó.

Artigo 12 - A pesquisa desenvolvida pelo museu prioriza o estudo de seu acervo e da cultura pataxó.

Parágrafo primeiro - O MIPCV pode colaborar com outros centros de pesquisa para o desenvolvimento de estudos que visem valorizar a cultura e história pataxó.

Parágrafo segundo - O acesso de pesquisadores externos ao acervo da reserva técnica, do arquivo e/ou de documentos ou objetos em exposição é permitido mediante requerimento dirigido à Diretoria com devida justificativa e informações sobre os objetos visados e períodos pretendidos para os trabalhos (Elaborar formulário de requerimento de acesso aos objetos/documentos para pesquisa).

Parágrafo terceiro - A autorização para acesso pode ser fornecida pela Diretoria que decide após parecer favorável do Setor Técnico.

Artigo 13 - O acervo do MIPCV é divulgado por meio de exposição de longa duração, exposições de curta duração, atividades educativas para segmentos do público e por meio de site eletrônico e redes sociais.

CAPÍTULO IV DO USO DE IMAGENS E EMPRÉSTIMOS DE OBJETOS

Artigo 14 - É permitido fazer imagens sem o uso de flash na exposição de longa duração e nas exposições de curta duração.

Artigo 15 - O museu faculta imagens e dados de seus objetos e outros bens para uso em publicações, mediante requerimento dirigido para à Diretoria (após parecer favorável do Setor Técnico) com informações sobre o uso pretendido e compromisso de mencionar a instituição cedente na publicação como detentora do objeto ou bem retratado.

Parágrafo único - A autorização para a obtenção de imagens não implica a remoção de objetos do local onde se encontram. Caso haja necessidade de manuseio dos objetos, será de responsabilidade exclusiva do Setor Técnico do museu.

Artigo 16 - O empréstimo de bens do acervo é permitido somente para uso em exposições por entidades com objetivos alinhados com a missão do museu, mediante requerimento dirigido para Diretoria com informações sobre a exposição planejada e os cuidados definidos para os objetos pretendidos.

Parágrafo único - A autorização para empréstimo de bens do acervo pode ser fornecida pela Diretoria que decide após parecer favorável do Setor Técnico.

CAPÍTULO V DA VISITAÇÃO

Artigo 17 - O MIPCV está aberto à visitação pública de terça a domingo, das 9h às 17h, inclusive em feriados.

Parágrafo único - A instituição não está aberta nas seguintes datas: Confraternização Universal (1/1), Eleições e Natal (25/12).

Artigo 18 - A entrada ao MIPCV é paga, exceto para membros da comunidade pataxó, povos indígenas, estudantes e professores da rede pública de ensino fundamental, médio e superior, idosos a partir de 60 anos, pessoas com idade de até 5 anos, pessoas com deficiência e acompanhantes, funcionários de museus ou associados do ICOM com selo da anuidade e guias de turismo.

Parágrafo único: o valor da entrada será definido pela Diretoria e Conselho Consultivo.

.Artigo 19 - Alcançada a capacidade máxima de visitação do museu, a entrada de novos visitantes é controlada por funcionários.

Parágrafo único: A capacidade máxima de visitação é de 50 pessoas.

Artigo 20 - A todos os visitantes são assegurados os direitos de usufruir dos serviços do museu, solicitar informações sobre as atividades, apresentar sugestões, críticas ou reclamações visando a melhoria dos serviços prestados.

Parágrafo único - O museu disponibiliza livro de sugestões, críticas e reclamações em local visível e de fácil acesso a visitantes, sem prejuízo de outros meios, como telefone, e-mail, website, redes sociais, para manifestação.

Artigo 21 - São deveres dos visitantes, fazer bom uso das instalações e dos equipamentos da instituição, contribuir para o bem-estar dos demais visitantes, respeitar e acatar as orientações feitas pelos funcionários do museu.

Artigo 23 - São restrições aos visitantes do museu:
a) permanecer desacompanhados de pais ou responsáveis, se menores de 10 anos;
b) beber e comer nas áreas não reservadas para alimentação;
c) danificar partes da edificação, do jardim, das estruturas expositivas ou objetos museológicos, sob pena do responsável pelo dano ser devidamente identificado e sujeito ao pagamento de reparação;
d) é proibida a entrada portando apenas trajes de banho.

Parágrafo único - É permitido a visitantes ingressar com cão-guia em todas as dependências da instituição e com outros animais domésticos nas áreas descobertas do museu, se existentes e desde que conduzidos com coleiras e guias, além de focinheiras adequadas quando se tratar de cães de guarda.

CAPÍTULO VI. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 24 - Os casos omissos neste Regimento Interno serão deliberados pela Diretoria do MIPCV ouvido seu Conselho Consultivo.

Artigo 25 - Este Regimento Interno entrará em vigor após sua aprovação pela comunidade pataxó e seu registro em cartório.

Anexos

1. PROJETO DE EXTENSÃO CONSTRUÇÃO DO MUSEU INDÍGENA PATAXÓ DE COROA VERMELHA

ANO: Início de março de 2022

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 24 meses (até março de 2024)

RESUMO

O objetivo do presente projeto de extensão é dar início a um processo coletivo de reconstrução do Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha (daqui para frente MIPCV) através do estabelecimento de uma cooperação técnica entre a comunidade acadêmica da UFSB e a comunidade indígena da Terra Indígena de Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, Bahia). Mais especificamente, trata-se de reconstruir o MIPCV através de dois objetivos específicos. São eles: i) elaboração de um regimento interno e ii) elaboração de projeto expográfico da exposição de longa duração do MIPCV. Como é sabido, o MIPCV foi construído, à toque de caixa, nos últimos anos da década de 1990, por ocasião da celebração dos chamados "500 anos do descobrimento do Brasil". Devido à pressa na sua construção e à falta de planejamento a médio e longo prazo, após a celebração dos "500 anos" o MIPCV foi sendo abandonado progressivamente pelas autoridades responsáveis, com exceção da própria comunidade que, sobretudo através da Associação dos Comerciantes do Parque Indígena de Coroa Vermelha (ACPICV), manteve o MIPCV em funcionamento. Em 2018, o MIPCV teve que paralisar suas atividades pela dificuldade em fazer sua manutenção e pela degradação da exposição. Contudo, devido ao apelo afetivo, turístico e comercial do MIPCV, a comunidade de Coroa Vermelha e a ACPICV desejam reconstruí-lo. É importante insistir que eles desejam que essa reconstrução se faça a partir de novas bases e novos marcos.

JUSTIFICATIVA

São vários os argumentos (político, cultural, teórico, social, econômico, legal, etc.) que justificam a execução de um projeto de extensão como este. Sem ser exaustivo, é preciso dizer, em primeiro lugar, que do ponto de vista sócio-cultural, torna-se imprescindível a reconstrução deste espaço de história para o povo Pataxó. Apesar de ter sido abandonado pelas autoridades após sua construção e apesar deste estar fechado atualmente, o MIPCV é um importante "lugar de memória" da comunidade, que contribuiu e ainda contribui na afirmação de sua cultura e no fortalecimento de sua identidade. Em segundo lugar, do ponto de vista econômico, o MIPCV sempre teve uma importante função comercial devido à localização da T.I. de Coroa Vermelha, situada no local de "nascimento do Brasil", uma zona de forte apelo turístico e patrimonial. Essa função comercial do MIPCV sempre gerou renda à comunidade. No entanto, esta geração de renda encontra-se paralisada desde o seu fechamento, provocando, como é possível imaginar, impactos para a comunidade. Em terceiro lugar, como também já foi mencionado, cabe destacar que essa reconstrução tem um impacto político novo. Diferentemente da época da construção do MIPCV, feita de forma autoritária pelas autoridades locais, regionais e federais, agora a comunidade Pataxó da T.I. de Coroa Vermelha pretende estar à frente deste processo. Este protagonismo da comunidade tem, por sua vez, impactos teóricos e práticos também importantes, relacionados, entre outras coisas, à descolonização dos processos tradicionais de musealização, visando desconstruir assim uma ilusão museográfica romântica e caricatural sobre os povos indígenas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Do ponto de vista teórico, é importante destacar, como já mencionado, que a comunidade Pataxó pretende reconstruir o MIPCV a partir de novas bases. Isto significa dizer, por exemplo, que se no final dos anos de 1990, o MIPCV foi erguido sem muito diálogo, de cima para baixo, como parte do grande projeto turístico de construção do Parque Indígena, visando celebrar os "500 anos do descobrimento", atualmente sua reconstrução precisa ser pensada de baixo para cima, e sobretudo com muito mais diálogo e participação comunitária. A exposição que foi pensada para o MIPCV na época dos "500 anos", representava os indígenas de uma forma muito genérica, sem levar em consideração a própria história da comunidade onde o museu está instalado e do povo Pataxó como um todo. Os Pataxó de Coroa Vermelha pretendem romper com essa visão e querem, neste sentido, valorizar, no museu que se reconstrói, a trajetória histórica, a situação atual e os projetos de futuro do povo Pataxó. Essa inversão sobre a forma de como abordar o MIPCV do ponto de vista museológico é fundamental, pois ao invés de enfatizar os povos indígenas em geral, o novo MIPCV busca destacar as narrativas da própria comunidade de Coroa Vermelha e suas relações com as demais aldeias e comunidades do território, particularmente a aldeia de Barra Velha, considerada a Aldeia-Mãe de todo o povo Pataxó. Esse movimento é importante, pois ele se articula, de diversas formas, com o movimento de afirmação cultural, resistência ou de retomada que os Pataxó vêm fortalecendo pelo menos desde a década de 1970.

METODOLOGIA

Para alcançar seu objetivo geral, este projeto trabalhará, do ponto de vista metodológico, através de oficinas, que visam articular dois movimentos complementares, num vai e vem entre escuta e devolutiva. Por um lado, promover a colaboração e o diálogo e a escuta atenta. Por outro, através da escuta vigilante e atenta desses momentos, favorecer devolutivas para a comunidade das sistematizações que seremos levados a fazer.

Concretamente, conforme cronograma abaixo, serão realizadas, a princípio, 11 oficinas, das quais 3 oficinas serão realizadas para alcançar o resultado i), relativo à elaboração do regimento interno do MIPCV; e 8 oficinas serão realizadas para alcançar o resultado ii), relativo à elaboração do projeto expográfico da exposição de longa duração do MIPCV.

Os oficinas terão, pelo menos, dois formatos diferentes. Algumas serão realizadas por oficineiros convidados, portanto externos à equipe geral, outras serão realizadas pelos próprios membros da equipe, visando a construção de um trabalho colaborativo. O objetivo principal das oficinas é o de proporcionar uma dinâmica que estimule a escuta e o diálogo sobre as temáticas relacionadas a cada um dos resultados esperados, para em seguida, estimular a devolutiva da sistematização das informações à comunidade, de modo que ela valide ou não as propostas dos resultados esperados.

RESULTADOS ESPERADOS

O objetivo geral do projeto é reconstruir o MIPCV. Para alcançar tal objetivo, espera-se, com este projeto, alcançar dois resultados:

1. elaboração de um regimento interno do MIPCV
2. elaboração do projeto expográfico da exposição de longa duração do MIPCV.

REUNIÕES

2. OFICINAS

OFICINA 1. ELABORAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO

(18 E 19 DE MARÇO DE 2022)

Nos dias 18 e 19 de março foi realizada a primeira Oficina do projeto de extensão Reconstrução do MIPCV. Essa Oficina visou dar o pontapé inicial do projeto, mais especificamente dar início à elaboração do Regimento Interno do museu, para que se tenha um documento normativo que apresenta a missão institucional do museu assim como sua estrutura organizacional. A oficina aconteceu na Escola Estadual Coroa Vermelha, cujo diretor é Railson Pataxó.

DIA 18 DE MARÇO DE 2022

Conforme Convite da Oficina, esta teve a seguinte programação. Na parte da manhã do dia 18 houve uma mesa de abertura para o lançamento do projeto. Nesta sessão, ocorrida no saguão da escola, estavam presentes: Angela Garcia (UFSB), Julio Chaves (UFSB), Pablo Barbosa (UFSB), Neto (Associação), Clara (Associação), Kefas (Associação), Railson (Diretor da escola), Lucas (Professor), Cacique Zeca (cacique), Chico Índio (liderança), além de uns 40 estudantes do primeiro ano do ensino médio. Pablo, Angela, Julio, Neto, Chico Indio e Zeca falaram aos estudantes sobre a importância do projeto e do envolvimento da comunidade no projeto. Após essas falas, alguns estudantes fizeram algumas questões e manifestaram interesse no projeto. Encerrando-se essa parte da oficina por volta das 10h30.

Depois do almoço, ofertado pela Associação dos Comerciantes do Parque Indígena de Coroa Vermelha (ACPICV) e preparado pela Escola Estadual, deu-se início a segunda parte da oficina, com a presença virtual de Ana Coelho, coordenadora de editais do IPAC/SECULT/BA, e da professora Graça Teixeira do curso de Museologia da UFBA. Estavam presentes na sala da escola: Angela, Julio, Pablo, Neto, Kefas (secretaria Associação), Karkaju (Atxohã), Erica (Instituto Angwaré), Ademário (diretor escola municipal), Cacique Loro (liderança), Maria d'Ajuda e Oiti (artista pataxó da reserva da Jaqueira).

O objetivo dessa sessão foi apresentar as bases teóricas para elaboração do Regimento Interno. Depois de uma rodada de apresentação dos participantes, Graça e Ana Coelho apresentaram powerpoint contendo informações sobre a importância do Regimento Interno para os museus (definir missão, maior respaldo para envolvidos, política de acervo, participação da comunidade na sua elaboração, organização das equipes). Para mais informações a respeito do conteúdo apresentando, cf. ppoint disponibilizado pelas oficineiras. Esse primeiro dia da oficina encerrou-se por volta das 17h.

Tendo em vista a baixa participação dos membros da equipe do projeto e dos convidados (esperávamos um público de aproximadamente 40 pessoas), optou-se por rever a programação do dia seguinte. Assim, ao invés de começarmos o segundo dia da oficina às 8h30 da manhã, optou-se por visitar as instalações do museu (que está em reforma) nesse horário, para dar início às atividades da oficina às 9h. O objetivo da visita do Museu era ter uma ideia do espaço (salas, etc) para poder pensar melhor possíveis usos a serem descritos no Regimento Interno. Após serem feitos estes ajustes na programação, deu-se por encerrado primeiro dia da Oficina.

DIA 19 DE MARÇO DE 2022

De acordo com o acordado no dia anterior, Angela, Julio, Pablo e Neto encontraram-se às 8h30 na frente do Museu Indígena de Coroa Vermelha. No entanto, não foi possível entrar no prédio do Museu, tendo em vista que o responsável pelas chaves não estava no local e não pôde abrir o prédio para visita.

.

Na sequência, Angela, Julio, Pablo e Neto seguiram para a escola para dar continuidade às atividades da oficina. O objetivo do segundo dia da oficina era trabalhar coletivamente na elaboração de um primeiro esboço do Regimento Interno a partir do conteúdo teórico apresentado no dia anterior pelas oficineiras. Contudo, até às 10h30, além de Angela, Julio, Pablo e Neto, apenas Oiti Pataxó estava presente. Diante dessa baixa participação, que implica em pouca representatividade para elaboração de documento tão central para a reconstrução do Museu, optou-se por encerrar as atividades do segundo dia da oficina, fazendo antes os seguintes encaminhamentos:

Projeto de construção do Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha

Convite para oficina de elaboração de Regimento Interno

Dia 18 e 19 de março 2022
Escola Estadual Indígena
Coroa Vermelha

Programação

Dia 18/03
8h30-10h - Mesa de Abertura
10h-10h30 - Intervalo
10h30-12h - Escuta
12h-13h30 - Almoço
13h30-17h - Oficina teórica com Ana Coelho - Coord. Editais IPAC/SECULT-BA e Graça Teixeira - Professora do Curso de Museologia da UFBA

Dia 19/03
8h30-12h - oficina prática
12h-13h30 - Almoço
13h30 - 17h - Continuação oficina prática

RECORDAÇÕES OFICINA 1

OFICINA 2. CONSTITUINDO NARRATIVA, ACERVO E EXPOSIÇÃO (17 DE OUTUBRO DE 2022)

Esta oficina foi proposta conjuntamente pela Associação de Comerciantes do Parque Indígena Pataxó da aldeia Coroa Vermelha, pela Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais – CONAFER e pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB (através do Projeto de extensão Construção do Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha), realizada no dia 17 de outubro de 2022, contou com a participação das lideranças, anciãos e jovens indígenas.

No período da manhã foi realizada uma palestra, na qual se buscou a partir de qual perspectiva os Pataxós gostariam de contar a própria história. A partir deste mote, o que a exposição pretende comunicar, defender, dialogar e expor? foram apresentados uma série de temas possíveis, bem como oferecidas alguns conceitos e ferramentas metodológicas que permitissem aos presentes ampliar suas noções de narrativa, acervo e exposição. A palestra teve ampla participação dos presentes que mantiveram diálogo aberto com as questões apresentadas.

A íntegra desta apresentação encontra-se anexo a este documento (ver anexo 1). Ainda no período da manhã estava programada a leitura da minuta do Regimento Interno do Museu, elaborada após a primeira oficina realizada no âmbito do projeto de extensão da UFSB. O Regimento Interno ainda será apresentado à comunidade para posteriores ajustes e aprovação pela comunidade Pataxó. Mais uma vez, foi reforçado a importância desse documento que servirá como norteador das atividades do museu a médio e longo prazo. Devido alguns contratempos relacionados à instalação do suporte tecnológico para oficina tivemos que adiar a leitura do regimento e seu debate, mesmo entendendo que a aprovação deste documento é fundamental para os trabalhos relacionados ao museu.

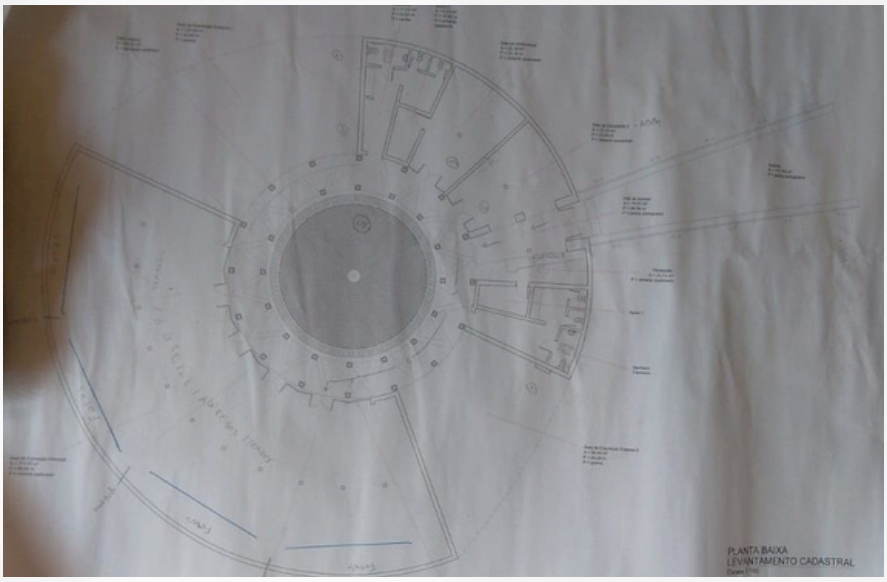
RECORDAÇÕES OFICINA 2

No período da tarde foi realizada uma oficina criativa com os presentes. Nesta os participantes foram divididos em grupos e puderam refletir e propor a partir da planta do museu que havia sido impressa e disponibilizada ao grupo. A orientação aos grupos foi que as ideias se somam, pois aquele era momento oportuno para uma "enxurrada de ideias" e não deveriam haver preocupações com a escolha de uma ideia em detrimento de outra. Todas as ideias poderiam ser sinalizadas, marcadas na planta baixa e descritas pelos relatores. Os técnicos da CONAFER e os professores da UFSB se dividiram nos grupos para fazer esta relatoria. Abaixo seguem as relatorias dos quatro grupos formados para trabalhar nas ideias para ocupar o Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha.

RELATORIA DO GRUPO 1

Zilda, Ubiranan, Chico Índio, Angela (Lúcio de passagem)

Trabalhando com a planta baixa do museu, este grupo apresentou as sugestões que seguem, para ocupação dos espaços.



As sugestões estão organizadas pelos espaços, conforme identificados no mapa planta baixa utilizado.

PASSARELA DE ENTRADA

Colocar umas mudas de árvores típicas da região, nas margens da passarela, de forma a produzir uma alameda. As sugestões das espécies foram: pau-brasil, araçá cagão, ingá, aroeira, murta, caxandó.

LOGO DA ENTRADA

Em uma salinha à esquerda, próxima ao balcão de recepção, como forma de homenagem, manter uma exposição permanente com imagens e histórias dos primeiros anciãos da aldeia de Coroa Vermelha, sendo: 1° ancião – Pajé Itambé; 2° ancião – Chico Índio; 3° ancião – posição compartilhada por Crispim e Bendito Cacique.

SALA DE AUDIOVISUAL

Exibição constante ao público de vídeos com a história pataxó, danças, músicas, cenas do cotidiano e vídeos produzidos pelos Pataxó.

SALA DE EXPOSIÇÃO 2

A ser ocupada para reserva técnica

SALA DE EXPOSIÇÃO PRINCIPAL

Ocupar com artefatos Pataxó, como canoa, arco e flecha, jequiá(?), peneiras, samburá etc.
Lúcio, mais especificamente, sugeriu a montagem de uma cena de pesca com imagem de indígenas e todas os elementos que compõem uma situação de pesca, podendo também incluir panelas, berimbau, tambor de índio etc. Afirmou que ele próprio pode construir e montar toda a cena. O grupo sugeriu que esta cena ocupasse o meio da sala.
Na parede de fundo da sala, deveria ser ocupada por fotos de anciãos. A ideia é buscar fotos de anciãos de cada aldeia, de forma a que todas fossem representadas e, quando as pessoas dessas aldeias viessem visitar o museu, se vissem nele através da foto do ancião. Além dessas fotos, deveriam também incluir fotos que reproduzissem cenas do cotidiano ou de atividades pataxó, como: mulher tecendo linha de tucum (estas linhas eram usadas para costurar roupas e produzir artesanato);
A exposição das fotos deveria cobrir a parede em diferentes planos de altura.
Ainda nessa sala, reservar um espaço com prateleiras fechadas com vidro para a exposição de réplicas de cocares, dos mais antigos aos mais atuais. Tais réplicas devem ser produzidas com penas da tradição dos mais antigos, sendo elas de: gavião, perdiz, papagaio (sem sacrificar o animal), lambu, araquã.

ÁREA DE EXPOSIÇÃO EXTERNA 1

Plantar árvores típicas da região e criar canteiros com plantas medicinais identificadas com os usos e a história pataxó, para apresentação aos visitantes, mas também para uso dos pataxó, que teriam o museu como referência ao precisarem de alguma planta.

ÁREA DE EXPOSIÇÃO EXTERNA 2

Plantar árvores típicas da região e colocar armadilhas de caça usadas pelos pataxó, simulando a situação. (Sugestão do Lúcio, que também se prontifica a fazer e montar as armadilhas no local)

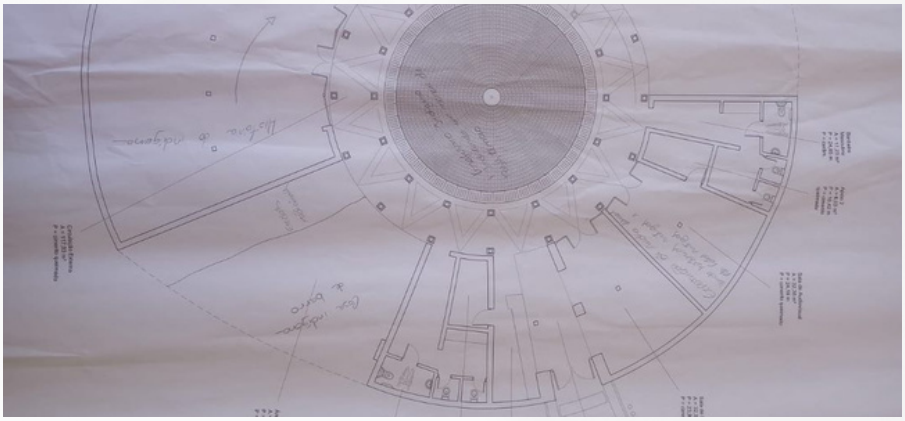
PASSARELA INTERNA DE ACESSO ÀS SALAS

Cobrir com pinturas nas cores típicas dos pataxó: amarelo, vermelho, preto e barro branco.
No círculo do meio, também fazer pinturas com grafismos pataxó, utilizando as mesmas cores.

Todas as placas de identificação e/ou comunicação devem ser produzidas nas cores já referidas e virem com inscrições nas línguas Patxôhã e Português.

RELATORIA DO GRUPO 2

Oiti, Ouricuri, Benilda, Isis e Pablo



PRIMEIRA CONSIDERAÇÃO PRELIMINAR, COLOCADA POR OITI:

1. Será que MUSEU é o nome adequado?

ÁREAS DE EXPOSIÇÃO EXTERNAS 1 E 2

- usar esses espaços com plantas nativas
- tendo em vista a importância dos artesanatos para os Pataxó, plantar algumas sementes que são usadas na fabricação dos artesanatos
- Nomes de plantas que foram lembradas:
- araçá cagão
- mauí
- pararí
- salsa
- milagre ou lágrima de N. Senhora

- Nesse espaço, também foi mencionado a possibilidade de instalar armadilhas
- laço
- jequi
- rede

SALA DE EXPOSIÇÃO PRINCIPAL

- Foi destacado a importância de valorizar/lembrar pessoas que já morreram e que ainda estão vivas
- Neste sentido, fazer painéis de fotos, com textos contando suas trajetórias
- a forma circular do museu convida para a ideia de tempo (parede circular = linha do tempo)
- Neste sentido, ideia de separar as fotos em períodos, possibilitando assim que se articule as fotos com a história de coroa vermelha
- essa separação por períodos, poderia ser feita com cores de fundo na parede, dividida por grafismos pataxó
- Alguns nomes lembrados
- Benilda: primeira administradora do museu
- Pajé Itambé
- Seu Boré
- Crespim
- Nelza
- Tia Izabel
- etc

- Nesta sala, mencionou ainda a importância de expor objetos, artesanatos pataxó
- samburá
- jequiá
- cesta
- peneira
- arco e flecha
- chocalho
- cabaça
- chocalho de raiz de mangue
- lança: "assinatura pataxó"
- artesanato de sementes
- cocar
- adereços
- grafismos/pinturas
- canoa/remo

SALA AUDIOVISUAL

- foi lembrada a importância da farinha
- Expor vídeos sobre o processo de fabricação além de objetos usados para a sua produção
- reprodução de uma farinheira

SALA DE EXPOSIÇÃO 2

- sala administrativa
- acervo
- mediadores

PÁTIO CENTRAL

- Pátio cultural
- programação cultural
- sambão de barra velha
- palestras com lideranças
- awê

ALÉM DA FORMA COMO OS ESPAÇOS DEVERIAM SER USADOS, FOI MENCIONADO A IMPORTÂNCIA DE ALGUNS TEMAS

- Definir período que vai ser tratado no museu
- Fogo de 1951 até hoje?
- Discussão de temas como preconceito, racismo

Diálogo com as escolas de C oroa, para que estudantes tenham espaços para expor seus trabalhos, em exposições temporárias por exemplo

RELATORIA DO GRUPO 3

Ellen Krohn, Marcelo Santa, Cacique Sinivaldo

Propostas para exposição:

1. Expor fotos antigas dos indígenas e retratar como era a região de Coroa Vermelha. Fazer um histórico por meio de imagens tanto dos indígenas como de jornais e órgãos de governo.

2. Incluir o artesanato indígena pataxó tradicional. A ideia também foi colocar um passo-a-passo para construir cada artesanato. Por exemplo, o chocalho, colocar desde o coco seco como se faz até a finalização. O arco-e-flecha desde a retirada da imbira até a finalização. Tendo a oportunidade de explorar as matérias-primas e as espécies nativas utilizadas.

3. Fazer esse passo a passo também em relação a alimentação tradicional. Por exemplo, como é feito o plantio da mandioca e a relação com a agricultura, a preparação da farinha de puba e da gamela. O peixe, desde a produção das armadilhas de pesca tradicionais até a preparação do peixe para o consumo.

4. Pensou-se também em resgatar os nomes antigos dos artesanatos como massacá (colar de sementes nativas e quais espécies das árvores), colar de salsa e milagre, taboa (vestimenta tradicional, casquete (cocar). Bem como, levantar as artesãs e artesãos que ainda sabem produzir os artesanatos mais antigos e que possam reproduzir para a exposição.

5. Inserir na exposição o mapa das comunidades pataxós desde o Monte Pascoal até Barra Velha. Identificando no mapa cada uma das aldeias como forma de proporcionar a representatividade de todas na exposição. Incluir também de onde os indígenas vieram e quando foram ocupando as áreas, com um histórico de ocupação territorial. Foi explicado que se caçava ao pé do monte e ia até o mar para pescaria, nessa ida e volta o espaço foi sendo ocupado.

6. Incluir a história do Massacre de 51, por mais que seja um momento de tristeza da história Pataxó, identificou-se a importância de rememorar o episódio para que se busque formas para que não se repita novamente. Buscar as pessoas mais velhas que tem memória desse acontecimento e exibir as entrevistas em um telão junto com as imagens da época.

7. Depois do ano 2000 ocorre uma forte expansão da área de Coroa Vermelha. Isso trouxe pontos positivos como o aumento do turismo e também da renda das famílias e também pontos negativos como a perda de aspectos da vida em comunidade, que compartilhava o alimento entre si, podia recorrer a um parente em momentos de dificuldade e tinha mais valores de solidariedade.

8. Reproduzir réplicas das casas de barro e piaçava antigas nas áreas externas.

9. Na entrada do Museu colocar alguns tacapes e arco-flechas como portais.

10. No centro do museu colocar fazer pinturas indígenas no chão como cocar, por exemplo.

11. Expor as armadilhas de caça e pesca da história mais antiga.

12. Incluir a história dos primeiros indígenas a chegar em Coroa Vermelha.

13. No centro do museu terem atividades para cantar músicas indígenas e refazer as brincadeiras contados pelos antigos.

RELATORIA DO GRUPO 4

Antônio, Neto, Sandra e Arissana

PROPOSTAS PARA PARTE INTERNA

- Rede de pesca com desenhos do mar e do rio; Canoas, remos e indígenas puxando a rede
- Artesanatos de barro e madeira
- Fotografias
- Música Pataxó ambiente
- Quadros com lança, pajaú, machadinha, leque, chocalhos, marica (cachimbo), lança do tipo Cruz de Malta
- Desenhos dos anciões pataxós
- Espaço para exposição temporária. Com intuito de trazer novas exposições, manter a dinâmica e o interesse dos próprios pataxós pelo museu.

ENTRADA

Lojinha para camisetas, chaveiros, canecas e outros artigos e adereços do museu. Essa loja deve ter "regras de uso" com critérios bem estabelecidos, por exemplo, só ter comidas tradicionais, rotatividade do produtor que poderá explorar o local, podendo ser 6 meses a 1 ano.

SALA DE EXPOSIÇÃO 2

Lojinha de produtos tradicionais indígenas e comidas tradicionais beju, farinha, peixe na patioba;

SALA DE AUDIOVISUAL

Espaço para oficinas, que podem ser propostas pela UFSB como contrapartidas: aula de desenhos, aula de teatro, aula de música, entre outras.

ÁREA EXTERNA

Jardins com plantas e ervas medicinais

PÁTIO INTERNO

- Oca para apresentação cultural
- Pinturas com grafismos nas paredes da área interna
- Na área externa do muro fazer mundel, arapucas, laço, e jequi para peixe, fojo
- Desenhos de animais e plantas da região nas paredes.
- Na entrada arborização com plantas nativas
- Sistema de monitoramento para todo local. No sentido de assegurar o acervo.

CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Por fim, houve um momento da oficina na qual os grupos puderam compartilhar para os outros suas ideias e sugestões para o museu. Ellen que coordenou a oficina junto com os professores da UFSB apontou ter encontrado 4 eixos temáticos possíveis de serem trabalhados daquele momento em diante, a partir das considerações dos grupos, e propôs que a partir desses se formassem grupos de trabalho. A saber:

1. PLANTAS/BOTÂNICA;

Quais plantas podem compor os jardins? E quais teriam boa adaptação. Durante a oficina falou –se bastante sobre as plantas medicinais e plantas usadas nos artesanatos pataxó, que estarão expostos dentro do Museu.

2. OBJETOS E GRAFISMOS PATAXÓ;

Quais os artesanatos mais antigos? Quais os nomes tradicionais desses artesanatos? Os que deixaram de ser feitos é possível resgatar artesãs e artesãos que detém esses conhecimentos para que se possa reproduzir os objetos para a exposição? Quais são os materiais necessários para fazer esses objetos?

3. PAINEL DE HOMENAGEADOS;

Quem são essas pessoas de destaque para a história pataxó? Estão vivas ou já faleceram? Quais suas trajetórias e relação com a narrativa pataxó? Temos fotos, vídeos e ou outras fontes dessas pessoas? Podemos colher depoimentos dos que permanecem vivos?

4. ACERVO HISTÓRICO.

Levantamento de fotos, desenhos, vídeos, documentos, jornais, revistas e artigos que podem contribuir para contar a história pataxó. Pensar logística para que se possa fazer cópias desses materiais que farão parte da exposição e acervo.

Como encaminhamentos foi decidido, pelo avançar da hora e a necessidade de alguns participantes se retirarem, que daríamos sequência às atividades por meio do grupo de whatsapp que já havia sido criado. Seria incluído no grupo do projeto (MIPCV = Museu Indígena Pataxó de Coroa Vermelha) as pessoas que estavam presentes na oficina. Ponderou – se sobre a necessidade de participação mais ampla da comunidade, mas também houve concordância que os trabalhos com grupos menores podem ser mais efetivos e que a partir do avanço desse trabalho outros representantes poderiam se somar e validar as proposições.

OFICINA 3. CONSTRUÇÃO DO ACERVO, EXPOSIÇÃO E REGIMENTO INTERNO

A terceira oficina do projeto aconteceu no dia 19 de dezembro de 2022, das 9h00 às 17h00 no Museu Indígena de Coroa vermelha. O objetivo desta oficina era triplo.

1. Fazer uma leitura comentada da primeira versão do Regimento Interno para inclusão de propostas e sugestões.
2. Fazer o planejamento das atividades dos Grupos de Trabalho (GTs Plantas e botânica; Objetos e Grafismos; Painel de Homenageados; Acervo Histórico) para iniciar as atividades de elaboração do projeto expográfico de exposição do MIPCV
3. Oficina Linha do Tempo e do espaço: reconhecendo a história pataxó de Coroa Vermelha.

LEITURA COMENTADA DA PRIMEIRA VERSÃO DO REGIMENTO INTERNO

Estiveram presentes na Oficina aproximadamente 30 pessoas. Os professores Pablo Antunha Barbosa, Angela Garcia e o museólogo Julio Chaves fizeram a leitura comentada da primeira versão do Regimento Interno. Os comentários feitos durante a oficina foram incluídos na versão que ora se publica neste relatório.

Encaminhou-se que todo o material elaborado ao longo de 2022 fosse juntado e entregue ao Neto para memória das atividades do Museu. O presente relatório é precisamente a materialização deste encaminhamento.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DOS GRUPOS DE TRABALHO

Grupo 1. Plantas
Inscritos
Capimbará, Angela
Lista de atividades
- máquina fotográfica -fotografar as plantas para identificação (nomes popular, nome em patxohã)
- catalogação com o nome localidade
- terra vegetal
- adubo
- mudas, sementes, ferramentas
- identificar quais são as mudas e sementes

Grupos de trabalho 2. Objetos e grafismos pataxó
Inscritos
- Ellen, Alicia, Ademário, prof. Rosinete
Lista de tarefas
- Listar objetos e grafismos locais
- Identificar os nomes dos objetos e grafismos em patxohã
- Levantar quem são os artesãos e artesãs
- Levantar quais são os materiais necessários e onde encontrá-los (matéria prima). Mostrar como localidade fabrica seus objetos de acordo com as matérias-primas encontradas onde vivem. Cada região tem suas especificidades.

Precisa conhecer a história das famílias que produziam certos objetos (produções familiares).
- Identificar objetos que podem ser comprados
- Cocar (os cocares antes eram muito simples (Kapimbara) e hoje é diferente.... houve inovação). Oiti fala que hoje tem mais tempo de parar para fazer um objeto menos simples. Em 1951, o pessoal não podia parar, não podia dizer que era indígena, por isso os objetos eram mais simples.
- levantar fotos, imagens e vídeos de objetos antigos
- identificar pessoas que possam ter esses objetos em casa
- pesquisar sobre as matérias-primas
- Identificar tradições tecnologias/técnicas = como se transformaram (ex. da forma de encerar as gamelas). Outro exemplo: usa-se muita missanga, pois há matéria-prima que é mais difícil encontrar. Oiti fala da importância de pesquisar como os objetos mudam de acordo com acontecimentos históricos (p. ex. 1972, 1974, invasão da BR em Coroa) ...importância de ir atrás de grupos familiares que conhecem essas histórias. Joel Pinheiro fala que hoje muita matéria-prima já não pode mais tirar (fio de tucum). Se você for lá vai ser preso, processado
- Ademário fala de como era buscar a matéria-prima (por exemplo ir buscar pati numa mata em Vera Cruz... era difícil).

Grupo 3. Lideranças homenageadas
Inscritos
Pablo, Benilda, Neto
Atividades
Trabalhar com as propostas para a linha do tempo, que está no relatório da oficina anterior distribuída na atividade, para algumas pessoas presentes.

Grupo 4. Acervo históricos
Inscritos
Pablo, Lívia, Júlio, Lucas, Isis
Atividades
Trabalhar com as propostas para a linha do tempo, que está no relatório da oficina anterior distribuído na atividade, para algumas pessoas presentes.

RECORDAÇÕES OFICINA 3

AWÊRY!